



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Estado da Arte da Pesquisa em Jornalismo de Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental no Brasil
Autor	JAMILLE ALMEIDA DA SILVA
Orientador	ILZA MARIA TOURINHO GIRARDI

O campo científico brasileiro vem incentivando pesquisas que colaborem com a mitigação dos problemas ambientais e, ao mesmo tempo, contribuam para o desenvolvimento de estudos que questionem e verifiquem o impacto das diferentes ações e informações na sociedade em relação a essa temática. Nessa perspectiva, a área da Comunicação, especialmente o Jornalismo, tem auxiliado na investigação, produção e divulgação de informações, conhecimentos e práticas sobre as ações ambientais globais e locais, focando tanto as iniciativas positivas quanto as ineficientes. Por esses fatos, percebe-se que a comunicação, pelo olhar do Jornalismo, conquistou espaço para incidir diretamente nas relações culturais, econômicas e políticas das pessoas e dos países e, por consequência, nas questões ambientais também. Essas relações que se constroem estão contribuindo para que as pesquisas em comunicação e meio ambiente afirmem o seu espaço, bem como o Jornalismo Ambiental. Desse modo, o trabalho apresentado faz parte da pesquisa “O Estado da Arte da Pesquisa em Jornalismo de Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental no Brasil” e está orientado pelo objetivo de construir um panorama da pesquisa sobre Jornalismo de Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental desenvolvidas nos cursos de pós-graduação no Brasil. Para isso, realizaram-se diferentes buscas por teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Capes entre os anos de 1987 a 2010, para formar o *corpus* do trabalho. Nessa etapa, foram utilizadas palavras-chave que contemplassem tanto a área da comunicação quanto a área de meio ambiente com múltiplas combinações. Com as teses e dissertações coletadas, iniciou-se a verificação das pesquisas que correspondessem ao objetivo desse estudo. Como a base de dados utilizada para coleta disponibiliza apenas o resumo dos trabalhos, realizou-se uma análise descritiva dos materiais, identificando os temas, problemas de pesquisa, hipóteses, referências teórico-metodológicos, objetos empíricos, bibliografia mais utilizada e a conceituação de jornalismo ambiental. Após avaliação dessas informações e algumas reflexões, realizou-se uma análise quantitativa dos dados e chegou-se a um *corpus* de 101 trabalhos, sendo 8 teses de doutorado, 90 dissertações de mestrado e três trabalhos de pós-graduação profissionalizante. Ao destacar quais as regiões brasileiras concentram o maior número de produções acadêmicas no assunto em questão, verificou-se que os Programas de Pós-Graduação com maior produtividade nessa temática estão nas regiões sudeste, 51 trabalhos, e sul, 20; em seguida, aparece a região nordeste com 15 trabalhos, o centro-oeste com 11 e o norte com 4 trabalhos. Com a finalização desse levantamento, a pesquisa está concluída e estávamos finalizando a análise. A região sul foi a primeira a ser analisada e pode-se averiguar que compreensão do conceito de Jornalismo Ambiental não está clara entre os próprios pesquisadores, que ainda confundem Jornalismo Ambiental com jornalismo de meio ambiente. Dessa forma, para o Salão de Iniciação Científica será apresentada a análise com enfoque nacional da pesquisa. Algumas considerações já podem ser tecidas, por se destacarem em muitos trabalhos, como: a ausência de informações nos resumos, dificultando o levantamento dos dados; há um equívoco entre os termos mídia e jornalismo; a interdisciplinaridade destaca-se na maior parte dos trabalhos; muitas pesquisas atribuem ao Jornalismo Ambiental a função para educar a população; existe uma centralidade das pesquisas em analisar objetos do meio impresso (jornais e revistas) e seu conteúdo. Essas inferências possibilitam traçar algumas percepções sobre o objetivo desta pesquisa, mas outros pontos ainda precisam ser estudados para se que possa trabalhar na construção de uma epistemologia do Jornalismo Ambiental, identificando lacunas e sugerindo novas abordagens. Cabe ressaltar que esta pesquisa compreende Jornalismo Ambiental como algo que está conectado ao interesse público e à cidadania, e também a função educativa, o que exige que as matérias produzidas disponibilizem ao público as informações necessárias para que possa tomar decisões importantes para sua vida.